

## ASCENSÃO DO SENHOR – ANO A<sup>1</sup>

At 1,1-11 | Sl 46(47) | Ef 1,17-23 | Mt 28,16-20

### ASCENSÃO: RETRATO DE CRISTO, RETRATO DA IGREJA



*“Por entre aclamações, Deus se elevou, o Senhor subiu ao toque da trombeta”. Cristãos de todos os tempos entoaram esse verso do Salmo 46 fazendo memória da ascensão do Senhor, cuja solenidade celebramos. Os Atos dos Apóstolos (primeira leitura) contam que o Senhor foi levado para o Céu “depois de ter dado instruções aos apóstolos” e que, “durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus”. Se antes da*

Páscoa passamos por um retiro espiritual de quarenta dias – Quaresma – preparando-nos para o ponto alto do ano litúrgico, após as celebrações do mistério pascal de Cristo assumimos mais quarenta dias, desta vez para desdobramos a celebração pascal. Assim, celebrar a Ascensão é celebrar ainda a Ressurreição: Cristo, ressuscitado pelo Pai, é por Ele acolhido em sua glória.

As narrativas da ascensão tecem para nós um retrato tanto de Jesus quanto de sua Igreja. Ao longo dos quarenta dias, segundo a versão lucana, transparece duas coisas para a qual o Senhor dá importância: presença e instrução. A partida para o Pai não significa distanciamento dos discípulos. Nos últimos domingos, ouvimos que Jesus nos prepararia um lugar na casa do Pai (cf. liturgia do 5º Domingo da Páscoa) e que não nos deixaria órfãos, enviando-nos o Espírito Santo (cf. liturgia do 6º Domingo da Páscoa) e, no evangelho desta liturgia, nos garantiu: *“Eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo”*. Por isso, cremos firmemente: Ele está no meio de nós! E a presença do Senhor em nosso meio é uma presença pedagógica, Ele nos fala constantemente através da Palavra e do Espírito. Recordemos de sua presença junto aos discípulos de Emaús ao longo do caminho, falando-lhes da vida e iluminando-a com as Escrituras (cf. liturgia do 3º Domingo da Páscoa). Sua ressurreição deve provocar mudanças em nós e, ao longo das últimas semanas, tivemos indicações preciosas, sobretudo por meio da Palavra que nos foi proclamada, de como assimilar a vida nova que o Senhor nos oferece.

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 21 de maio de 2023.

Há ainda um retrato da própria Igreja, que é constituída por Jesus como uma comunidade essencialmente missionária: *“Ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei!”*. A edificação de uma comunidade de gente que abraça o Evangelho passa por um processo de iniciação cristã que compreende sacramento e ensinamento, ou seja, contempla a mesma dinâmica do que foi dito a respeito do Senhor: presença, neste caso sentida pela celebração sacramental, e instrução, que se traduz na constante proclamação e interpretação da Palavra, com os aprofundamentos necessários. É alimentando-se de Cristo através da Palavra e dos Sacramentos que a Igreja consegue cumprir sua missão de promover o Reino de Deus, que implica a caridade que vai se manifestando na fraternidade, solidariedade, justiça etc. A missão da Igreja é a missão de Cristo, realizada com Cristo, à luz de sua presença e de sua instrução. Na certeza de que o Senhor está vivo entre nós, procuremos testemunhá-Lo, comunicando-O com o coração!

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Cristo, que estais sentado à direita do Pai, dai-nos cumprir nossa missão enquanto comunidade de crentes, testemunhando vossa presença e fazendo ecoar vossa Palavra. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.**